

**OS DUPLOS NA ESTRUTURA SINTÁTICA
DO LATIM CLÁSSICO: DUPLO ACUSATIVO E DUPLO DATIVO**

Márcio Luiz Moitinha Ribeiro (FFP-UERJ e UERJ)

marciomoitinha@hotmail.com

Ivan Miranda Frias (UERJ)

ivanfrias@uol.com.br

RESUMO

O trabalho que aqui apresentamos fundamenta-se em obras consagradas de autores latinos, limitando-se aos períodos arcaico e clássico. As fontes deste labor acadêmico são as gramáticas de Língua Latina e os artigos acadêmicos, que constam, na bibliografia, bem como outras fontes relevantes, que foram encontradas ao longo da pesquisa. Buscamos, em tais fontes bibliográficas, os fundamentos teóricos, que caracterizam cada um dos dois casos mencionados e, ao mesmo tempo, utilizamos os exemplários de duplo acusativo e de duplo dativo, recolhidos pelos gramáticos, nas obras citadas. As frases e as orações, integradas à presente monografia, vêm acompanhadas de suas respectivas traduções, em língua portuguesa.

Palavras-chave:

Duplo Acusativo. Duplo Dativo. Estrutura sintática do Latim.

RÉSUMÉ

Les Doubles dans la Structure Syntactique du Latin Classique: Double Accusatif et Double Datif. Le travail présenté ici s'appuie sur des œuvres renommées d'auteurs latins, limitées aux périodes archaïque et classique. Les sources de ce travail académique sont les grammaires de la Langue Latine et les articles académiques qui apparaissent dans la bibliographie, ainsi que d'autres sources pertinentes trouvées au cours de la recherche. Nous cherchons, dans de telles sources bibliographiques, les fondements théoriques qui caractérisent chacun des deux cas évoqués et, en même temps, nous utilisons les exemples de double accusatif et double datif recueillis par les grammairiens dans les ouvrages cités. Les expressions et phrases, intégrées dans cette monographie, sont accompagnées de leurs traductions respectives, en portugais.

Mots clés:

Double Accusatif. Double Datif. Structure syntactique du Latin.

1. Introdução

Desde a época arcaica, registra-se a ocorrência dos duplos – acusativo e dativo – na estrutura sintática da língua latina, como em certas passagens das obras de Plauto e de Terêncio. E tais ocorrências prosseguem durante o período clássico em autores como César, Ovídio, Cícero, Virgílio e Sêneca.

O duplo acusativo resulta da sequência de dois acusativos, na mesma frase, sendo um de pessoa e o outro de objeto. Na prosa clássica tal construção ocorre diante de verbos como: *docēre* (“ensinar”), *educēre* (“educar”); *celare* (“esconder”); *flagitare* (“suplicar”, “solicitar”); *poscēre* (“reclamar”); *rogare* (“rogar”); *orare* (“pedir”); *interrogare* (“interrogar”); *percontari* (“sondar”, “investigar”); *repscēre* (“reclamar”, “tornar a pedir”); *consulēre* (“consultar”, “examinar”).

Assim, por exemplo:

“*Doēre aliquem litteras*” (Cíc., Pis, 73) – “ensinar [a] alguém as letras”.

Quanto ao duplo dativo, compreende um dativo “de atribuição” e um dativo “de finalidade”, que se configuram, na mesma oração: o “de atribuição” corresponde ao nosso objeto indireto, no vernáculo, e o dativo de finalidade ou de fim, ao adjunto adverbial de finalidade.

As construções com duplo dativo empregam os verbos: *sum* (“ser”, geralmente traduzido pelo sentido de “servir de”); *do* (“dar” / “conceder”) e *mitto* (“mover”, “enviar”).

E, na maioria dos casos, tais construções acompanham os verbos *sum*, como no exemplo seguinte:

Cui bono est? – “Serve a quem para o bem?”

O trabalho tem por finalidade apresentar a sintaxe do duplo acusativo e do duplo dativo e tecer comentários sobre os casos supracitados.

2. *Os duplos na estrutura sintática do latim clássico: duplo acusativo e duplo dativo*

Descreveremos a seguir cada um dos casos latinos propostos, acima, com seus respectivos exemplos, extraídos de gramáticas latinas, do *Guia Prático de Tradução Latina*, de Tassilo Orpheu Spalding, e de artigos acadêmicos.

2.1. *O duplo acusativo*

Em um dos capítulos da *Gramática Latina*, intitulado “Sintaxe dos Casos”, Márcio Moitinha relaciona os verbos que pedem duplo acusativo: *docēre*, *flagitare*, *celare* e *poscēre*, cujas regências, em latim, di-

ferem daquelas do nosso vernáculo e menciona dois exemplos, com as respectivas traduções (Cf. MOITINHA, 2017):

Doceo discipulos linguam latinam – “ensino aos alunos a língua latina”.

Flagitamus amorem multum proximum – “solicitamos (pedimos) muito amor ao próximo”.

No *Guia Prático de Tradução Latina*, Tassilo Orpheu Spalding (Cf. SPALDING, 1973) refere-se aos principais usos do acusativo, entre os quais há o duplo acusativo. Esta forma particular do caso supracitado, segundo ele, está subdividida, em três tipos: “da pessoa e da coisa”; “do objeto direto e do adjunto de lugar; “do objeto direto e do predicativo do objeto”.

1º – Duplo acusativo da pessoa e da coisa

O autor cita alguns exemplos nos quais o Duplo Acusativo – um da pessoa, outro da coisa – é construído com os verbos *doceo*, *edoceo*, *dedoceo*, *celo*. Seleccionamos duas frases com suas respectivas traduções:

Doceo pueros grammaticam – “Ensino a gramática aos meninos”.

Natura docet homines omnes artes – “A natureza ensina aos homens todas as artes”.

2º – Duplo acusativo do objeto direto e do adjunto de lugar: “u-sam-se dois acusativos, um do objeto direto; outro do adjunto adverbial de lugar, com os verbos que significam ‘levar além’, ‘levar de um lugar para outro’, ‘passar de um lugar para outro’, verbos estes que, sempre expressam ideia de movimento; são os principais: *traduco*, *trajicio*, *transporto*, *transmitto*” (SPALDING, 1973, p. 47):

Hannibal duodecim milia equitum Iberum transduxit – “Aníbal passou doze mil cavaleiros além do Ebro”.

Hannibal exercitum Alpes traduxit – “Aníbal fez passar o exército além dos Alpes”.

Caesar Rhenum exercitum traiecit – “César passou o exército além do rio Reno”.

3º – Duplo acusativo do objeto direto e do predicativo do objeto: “como em português, em latim, também pode haver um acusativo do predicativo (adjunto predicativo do objeto). Com os verbos *puto*, *habeo*, *duci*, *existimo*, *dico*, *appello*, *voco*, *nomino* e outros de igual sentido” (SPALDING, 1973, p. 48):

Senatus putavit Ciceronem beatum – “O senado julgou Cícero feliz”.

Romani Atticum bonum patrem familias iudicarunt – “Os romanos julgaram Ático um bom pai de família”.

Caesarem egregium ducem habemus – “Consideramos César um exímio general”.

Na *Gramática Latina*, de João Ravizza (1940), encontramos uma classificação do duplo acusativo semelhante à apresentada por Spalding:

1º – Da pessoa e da coisa;

2º – Do complemento objetivo e do de lugar;

3º – Do complemento objetivo e do predicado.

Na obra de Bennett, (1914), *Syntax of Early Latin*, vol. II – “The Cases”, Charles Erwin Bennett relaciona três formas gramaticais do duplo acusativo:

1ª – Do objeto direto e do predicado (“Two Accusatives – Direct Object and Predicate Accusative”) – esta construção, afirma Bennett, ocorre com muita frequência, no latim arcaico, sendo empregada com grande variedade de verbos.

Exemplos:

Quem custodem addidit (Aul. 556) – “Acrescentou-o guardião”;

Eam acturi sumus novam (Ad. 12) – “Nós temos a intenção de conduzir esta noviça⁴⁴”;

Qui istum appelles Tyndarum (Capt. 546) – “(Que) chames esse Tíndaro”.

Quam dicit sordidatam et horridam (H.T. 297) – “Diz (que) esta (é) suja e horrível”.

2ª – Dois acusativos, um de pessoa e outro de coisa (“Two accusatives – one of the Person and one of the thing”) – em sua essência, diz o autor, esta construção é uma combinação de dois tipos básicos de uso do acusativo, o acusativo do objeto (“Inner Object”) com o acusativo da pessoa afetada. Por exemplo: *id me accusas* – combinação de *id accusas*

⁴⁴ Todas as traduções são de nossa responsabilidade.

com *me accusas*. O (emprego do) acusativo de coisa está, em grande medida, restrito aos pronomes neutros (BENNETT, p. 247):

Exemplos:

Eadem haec edocebo Stratippoclem (Epid. 663) – “Ensinarei bem estas mesmas coisas a Estratípocles”;

Anulum quem parasitus te elusit (Curc. 629) – “O anel com o qual o parasita te divertiu”;

Hoc quod te interrogo responde! (Merc. 182) – “Responde isto que te interrogo!”

Quid ego nunc te laudem? (Ad. 256) – “(Que) eu te louve agora o quê?”

Habeo illum quod moneam (And. 918) – “Tenho aquele que advirto.”

3^a – Com verbos seguidos de preposição (“Two Accusatives – with Verbs compounded with Prepositions”).

Exemplos:

Quom contionem mediam me immersi (Men. 448) – “eu me mergulhei no meio desta assembleia.”

Carpathium mare transvectus (Lucil. 466) – “Transportado além do mar de Cárpatos.”

2.2. O duplo dativo

Quanto ao Duplo Dativo, seguem algumas referências teóricas relacionadas ao caso, extraídas dos *Compêndios de Gramática Latina*, bem como de artigos acadêmicos, pesquisados para este trabalho acadêmico:

No artigo intitulado, *El “Doble Dativo” en Latín*, Baños mostra que as construções de duplo dativo ocorrem:

1 – com o verbo *sum*, como em:

Iste ceteris Siculis odio est (Cic., *Ver.* 4,15) – “Essa(causa) serve de ódio a outros Sículos.”

2 – com os verbos não copulativos, como em:

Funditores Baleares subsidio oppidanis mittit – “Envia fundibulários Baleares para auxílio aos habitantes.”

Em ambos os exemplos, há um dativo de pessoa acompanhado de um dativo de finalidade. O dativo de pessoa quando acompanha o verbo *sum* tem caráter “possessivo” e quando acompanha os outros verbos tem a função de “complemento indireto”. O dativo de finalidade, por sua vez, está circunscrito a substantivos abstratos verbais – *receptui, quaestui, u-sui* – e, por extensão, a substantivos abstratos de significação análoga, embora nem sempre sejam estritamente verbais – *auxilio, subsidio, praesidio, remedio, saluti, exitio, inuidiae, honori, benevolentiae, terrori*.

Baños também afirma que o dativo de finalidade complementa um determinado tipo de verbo: *esse; mittēre, deligēre; ducēre, habēre; dare, relinquēre e dicēre*.

Nas frases copulativas, o dativo de finalidade tem a função sintática de “atributo” ou “complemento do sujeito”, como no exemplo, que veremos, a seguir:

Quod...ipsis principibus prosperum vel exitio fuit (Tac., Hist. 2,1,3) – “que ... foi próspero para os próprios chefes (príncipes) ou para a destruição.” – em que *prosperum* é um adjetivo-atributo.

O autor supracitado sinaliza que os dativos de finalidade são equiparáveis sintaticamente a um adjetivo. A prova é que podem ser determinados por advérbios de quantidade, como no exemplo:

Quod tibi magno per cordi est (Lucil. 543) – “porque para ti serve muito para o coração.”

Na *Gramática Superior da Língua Latina*, Ernesto Faria (1958) declara:

[...] pertence ainda ao dativo de destinação a construção do verbo *sum* com dois dativos, sendo um deles um dativo de interesse (*dativus commodi* ou *incommodi*), e outro servindo para indicar o efeito ou consequência de uma coisa. (FARIA, 1958, p. 354-60)

E cita alguns exemplos: *Agmen hostium claudebant et nouissimis praesidio erant*. (Cés., B. Gal., 1,25,6) – “encerravam a marcha dos hostis e serviam de proteção para as retaguardas”.⁴⁵

Omniaque quae uiuis cordi fuisse arbitrantur (Cés., B. Gal., 6,19,4) – “E todas as coisas que julgam servir ao coração para os vivos”.

His difficulta tibus duae res erant subsidio (Cés., B. Gal., 2,20,3) – “A estas dificuldades duas coisas serviam de auxílio”.

⁴⁵ *Agmen claudebant* = “formavam a retaguarda.” (tradução nossa)

Na *Gramática Latina*, de Iohan Nicolai Madvig (1942), lê-se:

O dativo significa, às vezes, o ‘para que uma coisa serve e em que redundada’. Deste modo se emprega o dativo com *sum*, com os verbos que significam ‘lançar à conta de’, e em algumas locuções mais com *do, habeo, sumo, capio, pono*; também pertencem a esta categoria os dativos *praesidio, subsidio, auxilio*, com verbos que designam movimento e colocação, na guerra. Muitas vezes, o verbo é ao mesmo tempo construído com outro dativo, que designa a pessoa em proveito ou dano de quem o fato se dá. (MADVIG, 1942, p. 135)

Selecionamos dois exemplos citados pelo autor:

Nemo hoc ei tribuebat superbiae (Corn.) – “ninguém lhe lançava isto à conta de orgulho”;

Vejentes Sabinis auxilio eunt – “os Veientes vão em auxílio dos Sabinos”

Na *Gramática Latina*, de Márcio Moitinha (2017), observa-se o seguinte:

O duplo dativo estará presente quando aparecerem, numa mesma frase, dois dativos: um de atribuição e o outro de fim. No exemplo, abaixo, o dativo de atribuição é o ‘discípulo’ e o de fim o ‘exemplo’:
Magister discipulis exemplo est – “O mestre serve de exemplo para os discípulos”. (MOITINHA, 2017, p. 169)

No *Guia Prático de Tradução Latina*, Tassilo Orpheu Spalding (1973) refere-se ao duplo dativo, nestes termos:

A construção com o dativo duplo (dativo de pessoa e dativo de fim ou escopo) usa-se especialmente com os verbos que indicam escopo ou fim (designio; propósito), o efeito ou o resultado de uma ação. (SPALDING, 1973, p. 40)

Seguem alguns exemplos, com as respectivas traduções:

Postrema pagina mihi magna emolestiae fuit – “A última página causou-me grande enfado”.

Ampla domus dedecori domino saepe est – “Uma casa espaçosa muitas vezes serve de desonra ao dono”.

Hoc erit tibi dolori – “Isto servirá de dor para ti”.

Sum eiludibrio – “(Eu) lhe sirvo de escárnio”.

3. Considerações finais

Atestamos que, deveras, a frequência do duplo acusativo é rara, nas obras de autores latinos do período arcaico; e que, de fato, o duplo acusativo não é uma ocorrência frequente, nas obras estudadas do período clássico.

Verificamos que os exemplos de duplo dativo, observados no decorrer do trabalho, também não são frequentes.

Esperamos que, com o estudo desenvolvido e inédito acerca do assunto com o qual propomos trabalhar, de alguma forma, tenhamos contribuído para a melhor compreensão da estrutura sintática dos duplos acusativo e dativo, na língua latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRILLANA, C. El estatus sintáctico-semántico del caso Dativo con verbos estativos latinos. *Emerita, Revista de Lingüística y Filología Clásica*, LXXXIV 1, 2016, p. 145-66

ALLEN, Joseph Henry; GREENOUGH, James Bradstreet. *New Latin Grammar*. Boston: Ginn and Company, 1903.

ALMENDRA, M. A.; NUNES FIGUEIREDO, J. *Compêndio de Gramática Latina*. Porto: Porto editora, 1999.

AMARANTE, J. *Latinitas: leitura de textos em língua latina*. Salvador: EDUFBA, 2015. (v.1)

_____. *Latinitas: leitura de textos em língua latina*. Salvador: EDUFBA, 2015. (v. 2)

BAÑOS BAÑOS, J.M. (Org.). *Sintaxis del latín clásico*. Madrid: Liceus, 2009.

_____. *Sintaxis y Semántica del Dativo en Latín*. Madrid: Liceus, 1981.

_____. *Paenitet* y los verbos impersonales de sentimiento en latín: sintaxis y pragmática del acusativo personal. p. 51-77

_____. El ‘Doble Dativo’ en Latín. In: _____. *Sintaxis del Dativo Latino*. I Encuentro de Sintaxis Latina. Miraflores de la Sierra, 10-11 de Junio 1994.

BENNETT, Ch. E. *Syntax of early latin*. Vol. II – The Cases. Boston: Allyn and Bacon, 1914.

BERGE, D., M. GOMES DE CASTRO, L., MULLER, R. *Ars Latina* (nova edição reformulada e atualizada por Amós Coêlho da Silva e Airto Ceolin Montagner). Petrópolis: Vozes, 2012.

BORREGANA, Antonio Afonso. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa editora, 1999.

BORTOLUSSI, B. *La Grammaire du Latin* (Coll. Bescherelle). Paris: Hatier, 1999.

_____. Le double accusatif dit de la possession inalienable. *Persée*, n. 35, 2006. p. 211-22

CART, A.; GRIMAL, P.; LAMAISON, J.; NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Trad. de Villa Nova Soeiro, M. E. São Paulo: USP, 1986.

COÊLHO DA SILVA, A.; DA SILVA CARNEIRO, F. *Estrutura do Latim*. Rio de Janeiro: edição dos autores, 1980.

DE SAMIE, Thierry. *Le système linguistique du double datif en latin*. Paris: L'Harmattan, 2015.

ERNOUT, Alfred ; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Latine*. Paris: Klincksieck, 2001.

FARIA, E. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

_____. *Dicionário Escolar Latino – Português*. Rio de Janeiro: MEC, 1962. 3. ed.

FIOL, Eduardo Valentí. *Sintaxis Latina*. Barcelona: Bosch, 1957.

GIUSTI, G., IOVINO, R. Análisi comparativa del doppio acusativo latino. *Pallas*, n. 102, p. 89-97.

GRIMAL, P., MICHEL, A., SERBAT, G., Place du Latin dans la Culture. In: Colloque de la Sorbonne. *Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, 1976, 2, p. 113-26

GUEDES E ALBUQUERQUE, Sebastião José. *Arte de Traduzir de Latim para Portuguez, reduzida a princípios*. Lisboa: Imprensa Régia, 1818.

- JACQUINOD, B. Le double accusative dans les Métamorphoses d'Apulée. *Revue de Philologie*, LXVI (1992), fasc. 1, p. 81-92
- JURET, Étienne-Abel. *Système de la Syntaxe Latine*. Paris: Les Belles Lettres, 1933. 2e.
- LODEIRO, J. *Traduções dos Textos Latinos*. Porto Alegre: Globo, 1960.
- MADVIG, I.N. *Gramática Latina*. Trad. de Augusto Epifânio da Silva Dias. Lisboa: Livraria Avelar Machado, 1942.
- MENDES DE ALMEIDA, N. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- MOITINHA, M. *Gramática Latina*. Rio de Janeiro: edição do autor, 2017.
- NAPOLI, M. Latin verbs with double accusative and their passivization. *Pallas*, p. 79-87.
- OCHOA SIERRA, L. El Dativo latino. *Lenguaje*, n. 36(2) p. 593-615, , 2008.
- PETITMANGIN, H. *Grammaire Latine*. 37. éd. Paris: J. de Gigord, 1956.
- PINHEIRO DE SOUZA, E. M.; NASCIMENTO TORRES PENA, W. (Orgs). *Língua Latina: estudos teóricos para a prática*. Belém: UEPA, 2020.
- RAVIZZA, P. João. *Gramática Latina*. 9. ed. Niterói: Escolas Profissionais Salesianas, 1940.
- RIBEIRO LEITE, L. *Latine Loqui: Curso Básico de Latim*. Vitória: E-DUFES, 2016. (v. 1)
- RÓNAI, P. *Curso Básico de Latim: Gradus Primus*. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1954.
- _____. *Curso Básico de Latim: Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix, 1954.
- _____. *Não Perca o seu Latim*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- SERBAT, G. Le Datif dans les Bucoliques de Virgile. *Revista de Filologia Clásica*, n. 3. p. 213-29 , 1989.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

SPALDING, T.O. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1973.

SUÁREZ MARTÍNEZ, Pedro Manuel. Le Datif d'Agent (Dativvs Avctoris): un fantôme dans la syntaxe latine. In: *De Lingva Latina Novae Qvaestiones, Actes du Xe. Colloque International de Linguistique Latine. Paris-Sèvres*, 1999. Louvain: MOUSSY, Claude (éd.), 2001. p. 597-607

TRÉDEZ-REIBEL. *Principais Dificuldades da Tradução Latina*. Paris: Livraria Croville.

VIRGÍLIO. *Eneida*. Trad. de Carlos Alberto Nunes (bilingue). ed. 34. São Paulo: [s.n.], 2014.